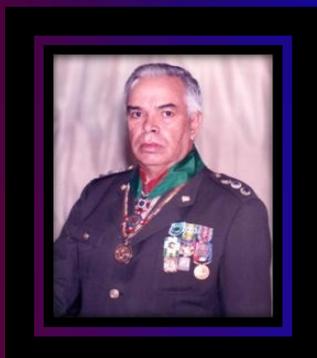


A SAUDADE, UM JORNAL DO EXÉRCITO NA GUERRA DO PARAGUAI



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista (x)



LIVRO DIGITAL

Capa e sumário por Camila Karen C. S. Renê, com as cores do Exército Brasileiro ao fundo, feita com a orientação do autor.

SUMÁRIO

- A Saudade na Guerra do Paraguai (UFRJ, Itaguaí, 1991) p.2**
O jornal a Saudade e sua coleção incompleta na Biblioteca Nacional p.2
Ten Cel Hermes, pai do Marechal Hermes, compositor e regente de banda militares p.2
O capitão Floriano Peixoto decora o Teatro da Vitória em Tuiuti p.3
Artigo os Exércitos Modernos no A Saudade p.3
O Saudade adormeceu durante as operações de Tuiti à Assunção p.3
O Saudade ancestral do Noticiário do Exército p.3
Curriculo cultural sintético p.4
Curriculo sintético autora da capa p.5

A SAUDADE, UM JORNAL DO EXERCITO NA GUERRA DO PARAGUAI

A Saudade na Guerra do Paraguai (UFRJ, Itaguaí, 1991), de Affonso Celso Vilela de Carvalho,

A obra **A Saudade na Guerra do Paraguai**(UFRJ, Itaguaí, 1991), de Affonso Celso Vilela de Carvalho, resgata ali os textos dos 40 números de **A Saudade**, jornal literário e noticioso que circulou no seio do Exército Brasileiro em Operações na Guerra do Paraguai, com o apoio do Marquês de Caxias e impresso na Tipografia Movel do Exército.

Ele abordava a vida social em campanha, mas lhe era vedado tratar de assuntos de Administração e Operações do Exército.

Dele só se sabia por Dionísio Cerqueira em suas **Reminiscências...** que "**os exemplares de A Saudade impressos no Exército desapareceram no torvelinho da morte de grande parte de seus colaboradores**".

O jornal a Saudade e sua coleção incompleta na Biblioteca Nacional

Mas, agora, sabe-se que a Biblioteca Nacional possui sua coleção incompleta, bem como a de seus irmãos castrenses **O Militar** (1851) e **O Soldado** (1881), que no Império estiveram a serviço da defesa dos interesses da Família Militar brasileira, postergados.

Ten Cel Hermes, pai do Marechal Hermes, compositor e regente de banda militares

A **Saudade** nos traz revelações curiosas: o Ten Cel Hermes, pai do Marechal Hermes, além de comandante do atual Regimento Mallet, era compositor de

músicas sacras e as regia, executadas por bandas militares, em missas celebradas nas três capelas do acampamento de Tuiuti; Caxias condecorando a bandeira de uma heróica unidade, com a medalha que o Imperador havia tirado de seu peito e com a condição de que ela ali permanecesse até a morte do último membro da unidade;

O capitão Floriano Peixoto decora o Teatro da Vitória em Tuiuti

A construção do Teatro da Vitória, atrás do Batalhão de Engenheiros, com decoração do Cap. Floriano Peixoto; e o trabalho de um grande capelão do Exército, o capuchinho Fidélis D'Avola, uma espécie de Frei Orlando naquela guerra; uma grande festa no atual Regimento Mallet, em honra de sua padroeira. N.S. da Conceição, com a presença de Mallet e na qual foi oferecido um jantar em que foi "**servido um copo d'água aos oficiais e convidados**", como então era costume e sinal de refinamento social.

Artigo os Exércitos Modernos no A Saudade

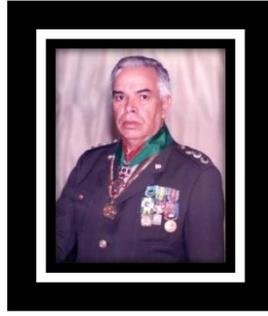
A **Saudade** divulgou amplamente no seio do Exército em Operações alentado e substancioso documento doutrinário, "**Os Exércitos Modernos**", de análise histórica da evolução da doutrina militar das grandes potências, que vinham fazendo largo uso militar dos telégrafos fixos e móvel, da fotografia, da ferrovia e dos balões cativos. Melhoramentos que logo a seguir Caxias começou a introduzir no Exército, à exceção da ferrovia, que correu por conta da Marinha para o apoio logístico da Esquadra contra Humaitá. Caxias, em certa altura, tirou proveito da via férrea que encontrou no Paraguai.

A **Saudade** teve sua fase áurea nos seus 29 números editados em Tuiuti, na fase de estabilidade da frente.

O Saudade adormeceu durante as operações de Tuiuti à Assunção

Adormeceu durante as operações de Tuiuti à Assunção, onde ressurgiu sem apoio oficial e com este apelo saudosista: "**Quem há por aí nestes restos venerandos do Exército cheio de serviços, fadigas, glórias e mágoas que não se recorde de A Saudade de Tuiuti?**"

O Saudade é ancestral do Noticiário do Exército



**Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar.
Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ª ed e 3 em 2ª ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de

largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 completara 92 anos de idade. Se Deus quiser! Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de proficua existência.

Currículo Camila Karen C. S. Renê, autora da capa



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas,

para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”